



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Diferentes programas de alimentares alteram o turnover lipídico em cães
Autor	BIANCA BRUM DE OLIVEIRA
Orientador	LUCIANO TREVIZAN

DIFERENTES PROGRAMAS ALIMENTARES AFETAM NÍVEIS DE ÁCIDOS GRAXOS NÃO ESTERIFICADOS, GLICOSE E TRIGLICERÍDEOS EM CÃES

Bianca Brum de Oliveira¹, Luciano Trevizan²

¹Aluna de Iniciação Científica Voluntária, ²Docente Orientador LEZO/UFRGS

Conhecer como o regime alimentar afeta o metabolismo é fundamental para entender fenômenos de fome e saciedade, especialmente em canídeos que são animais de hábito oportunista e que tradicionalmente fazem grandes refeições com longos intervalos pós prandiais. O objetivo do estudo foi avaliar três programas alimentares e seus impactos sobre o metabolismo de ácidos graxos não esterificados (AGNE), glicose (GLI), triglicerídeos (TG) e corpos cetônicos (CC) em cães adultos. Foram usados seis Beagle, três machos e três fêmeas saudáveis, alocados em um delineamento de quadrado latino incompleto balanceado com 3 tratamentos, 2 blocos e 8 repetições por tratamento. Os tratamentos (T) foram programas alimentares: T50%, alimentação com a necessidade de energia diária (NED) dividida em duas refeições – intervalo entre refeições; T100%, alimentação uma vez ao dia - toda a NED; T200%, alimentação uma vez a cada dois dias, NED para 2 dias. Foi utilizada uma dieta a base de frango cru, com 49% de proteína bruta, 36% de extrato etéreo, 7% de cinza e 2168 kcal de energia metabolizável/kg. Após 15 dias de adaptação ao regime alimentar, amostras de sangue foram colhidas as 0, 12, 24, 36 e 48h para avaliar fatores plasmáticos. O uso da dieta crua permitiu a simulação do volume, concentração de proteína e gordura alimentar que um canídeo consumiria normalmente. A glicemia e a formação de CC parece não terem sido afetadas pelos tratamentos. O grupo T 200% apresentou as maiores concentrações circulantes de triglicerídeos e consequente formação de AGNE. Metabolicamente, os intervalos mais longos entre as refeições podem levar a uma maior concentração de AGNE no plasma. Estes níveis circulantes são condizentes com maior turnover lipídico em cães alimentados com maiores intervalos entre refeições, provavelmente influenciados pelos níveis de glucagon que tendem a se elevar com o espaçamento entre refeições.